



O TERRIVEL

MONOLOGO

Miguel Ferro Guerreiro :
Este nome é um leitmotiv
Que à priminha vista diz:
Que não só p'ra brincadeira,
E em verdade é bem feita.
Quem me levar por maneiros

Foi meu paiz um batedor
Que levou sempre a melhor
Em tudo que se metteu,
E, seguramente, as pisadas,
Não lhe mudaram como eu
P'ra assentir duas lambadas

E o que em casa ! Nem sei !
Esta manhã almoçou
Eito em bifes um carneiro ;
Dois pratos grandes cozidos,
Beli-lhe um almôndro intiero
E depois... ovos mexidos.

Minha mãe, hora cheia,
Era das satis da Beja,
E d'uma vez, a'numa feira,
For casas d'um sóbleto,
Cozi posca, fralheira,
Correu tudo a piparote !

Tive um malo que esse caldo
Destruiu meus lábulos.
Com gente, cães e tudo
Só a força de tabela !
E d'uma vez no entredo
Enguiu um cão chefe !

Eu entro n'uma tourada
Que havia na praça d'Almada.
Fui ferido, e por desprezo,
Cabecei-me um touro feio,
Perguntei-lhe um morro feio
Na cabeça e... esmaghei-o !

D'entra vez, um cão danado
Apanhou-me descuidado,
e quizer mordeu-me nariz.
Pelo pescoco flei-a
separá-la já nervosa,
e... abriu de meia a meio !

Inda isto não é nadia,
Já os tempos d'uma estrada
Encontrei uma quadrilha
De cincas, maficentes
Delas caga e da guerrilha,
Só fumam troc, sem troca !

Com um cooco amante des
Com um postinho maliciosa
E os trinta e quatro restantes
Um morreram de terror,
Os outros dentro das instantes
Davam a alma ao Creador !

Certa noite em vingem
Dormindo num carrinho
O combóio comeu um mulo
Parou leguas a no
Descurriu ; acordou e cans
Com toda a gente no rio.

Cobrei logo o meu valer,
Camei nou bom suador,
Cheguei a margem d'uma iminente,

Au combóio faltou a mula
Pego assim um marinheiro
E ponho um terra à figura !

D'outro vez fui em Milão,
Admirá a sua fúregia
Eis quem um heróis potente
Levantava um peso tal
Quod ammirabat a tota gente
Da força plenissima.

Paz-se a rir Vem o sojeto
E temendo c'esse a peito,
Projeto só com elle à bateria,
Acrescei... por incomodar ;
Pois, e'la a minha força bruta,
A sério seria menor.

Ao algemado d'ado avancei,
E tal mimo lhe assestai
Que o mestre seu manda questões ;
E saí... Sócio ilopos
Que até mesmo o roçaria
Lhe admiro tanto partido em dola ?

Certo dia, em eslayu no pé
Da estação de D. José,
Estava estudando a memória,
Vendo o trabulho o maior o
N'iste espírito ; não é história,
E'leve eslayu da cavalleira !

Fiquei... esmagado, absurdo,
Surpreendido, semi-morto ;
Mas depressa voltei a fália,
E nem mata me demorar,
Com a ponta da bengala
Fui por o meu lugar !

No meu enlado sou um barco,
E a maré ninguém me agarra.
Vim uma vez do Botic
Até Lisboa a nadar,
Sem ter colo, sem ter frio,
Constantemente a fumar !

E fazia tanto mar
Que em risco de se afagar,
Entrelaçei mina baleia
Que ia já p'la barra a fóra,
Dei-lhe um reboque e salvai-a,
E depois... mandei a embora.

Falta-me ainda mais esta
Na saiba de nesa fada
A confessar de Fanfônia
Entrava no seu compás
Com foizos alazões
E creadas de libré.

Os bichos impudentes,
Toucam o fruto mis dentes
Pattimo em doida corrida,
Arrastando a cracugem
C'na dama desfalcada,
Era praça, coragem !

Para salvar a de tal perigo,
Foi o que em disse coninga,
E, sem surtar mais tres minutos,
Curro, saltos, viu, rebol
Almejou virar em doida bruta
E pegar n'elles ao colo !

Toda a gente grita enfeio :
— Ei ! Iai ! Hercules ! Ei ! Simão ! —
En sorrio e já provar
Que aquilo bem poupo é,
Sei mate mal desmanchar,
Pego também e vei-pô !

Levei cavalos e trens
Tô o cocheiro lamber,
Sem o motor vibrar.

Havia de saber porque diabo chorava
olla assim a tóia

Lá dentro, o padre levantou-se e logo
em seguida o Albino. Tomaram o chapéu
e despediram-se. Vieram todos até à
sala, ante D. Afonso seu maio br
goz e aleiou-as boas noites. Helena
pouco depois despediu-se também, com
um sorriso aperto de mulo d'A. Afonso
e muita alegria a Olga. Depois de fe
chada a porta, já se achava a menina
no quarto a despir-se, quando a mãe
entrou a querer saber « que diabo de
misterio era esse ».

A Olguinhos fez um esforço supremo;
agarrou-se à mae, chorando congojivamente
e deixou-lhe cair no seu afante
o segredo terrível :

— Mamãe, estou grávida !

II

Numa manhã de domingo, tres an
dorinhas paravam em frente a uma casa
da rua Formosa, e os empregados con
duziam para o interior grande quanti
dade de trastes. A curiosidade era grande,
Quem seria ? Quem não seria ? Havia mu
ltos que aquela casinha de portas e janelas
se achava desocupada, e a burguesia
curiosa achava por saber quem seria o
novo vizinho. Os trastes eram bons,
novos, ericos, e parecia que era gente
rica e novo morador. Nas rotulas vi
sinhas, moças e velhas se dedicavam
curiosas, e em frente, um rapaz, de sua
pensão por cima da escadaria de madeira

Entrou do traseira e empessa,
Um cavaleiro vestia blaco
E sempre a calava !

Pe quiseste ainda tinha
Pecos illi da vida milha
Cois que podia entretêlo os
Aventuras extra-ordinarias,
Combates, lutas, dithos,
Etcetera, coisas variadas.

Vou-me embora, Rinto gama
De dar com isto em Puntânia,
Se me aquece mais o gema
Do dobro a mato no priscencia,
E com tres passos em quanto
Era uma vez um teatro !

E' de crer que isto é empreza
Querência verba extranha,
E que a Vossema tambem
Talvez não p'ra esse bala,
E esse faz com que é desistir,
Meus sentires... até a vista.

J. CHAMAR MANUEL

N. B. — Tendo-se seguido o numero em que foi publicado este monólogo, reproduzimos aqui.

INNOCENCIAS

VI

Nelte lourinhosa ! matrizes negras acen
nudaram-se no espelho como os festões mu
ros de antigas fortalezas. De quando em
quando a sua apareceu, ora aqui, ora ali,
parecendo correr esparramida do furna
proteja a desbaratar.

O céu está coberto de lucto, um ven
toso de gato estende-se de morto a sol, a
vesto gato agitando violentemente os
ramos de arvoredo. Um relâmpago riscou
o espelho como um porto, completamente
abscondido pelo alcobor risca impen
sivelmente na phosphorescência. O trovão
parece acostumado esencialmente o
assassin do vento que é tal qual um ga
garoto orgânico à frente de um batallão.
E caem a chuva.

Vento de volta do teatro, completamente
abscondido por ter contemplado com
os olhos innumerous personagens. Apesar do
tempo estar gelado em teatro um vulcâno
peito e ramifications quebradas por toda
a parte do meu organismo de turma.

Desse apressado a ria Seta.

— Vem cá, apontadela !

— Ai ! que energias ! quem me cha
mará de sympathia justamente quando
o tempo arriga o fogo dos meus desjos ?
Eu sou como o marfim de pedra — quanto
mais molhado melhor.

— Que raios !

— Ah ! só perguntas que se falam
Oi ! que se quer.

Chovia a cinturada. Ai ! que coisa es
pectacular. Rison quanto élio, parece coisa
que von desmarcar de quemquer. Que
causa maravilhosa é o sonho deu o mar
mão da voz de minha aliena.

Trag... ainda o ouviu aquela phrase
estúpida : — entre sympathia.

Enviou-a o temporal. Vejo agora mu
ltos azuis no céu. O sol suspega pela
terra toda a beldade dos seus cubulhos de
casa... e em...

— Ai ! Jesus ! Estou no hospital de
Ishamento por amargura de estar atendido
de peste hobiaica ! Ei ! batalhão !

— Oi sebo ! Babombe !

— Tu se be no te he !.....

ARMANDO SACRAMENTO.



Yoyá Yaya

(COM A MÚSICA DA TIA ANNICA)

Vou contar-vos uma história
Muito pequena e singela
De uma moça fininha,
Que se chama Galucho.

Yoyá, Yaya
Se eu pedir você me dá
Yayá, Yoyá
Se pedir eu não lhe dou.
Gabriela, Yoyá, é um mimo,
E' tua flor da esedal,
Gabriela tem um primo
Que se chama de Yoyá

Yoyá, Yaya, etc.

A' noitei lá da Australia,
Onde o primo nunca andou,
Gabriela tem em represa
Chama o primo de Yoyá.

Yoyá, Yaya, etc.

O primo, um rapugão louro,
E' Raul de Paine del,
Actualmente rabearo
Mas futuro bacheado.

Yoyá, Yaya, etc.
Com gesto magro e tafta
Os dois juntam no sofá,
Dirá, bicho o Raul,
Dirá-me na noite, Yoyá !

Yoyá, Yaya, etc.
A mão do primo que andava
Yayá p'ra longe uremessa,
Agora que ele pedia
Não é culpa que se peça.

Yoyá, Yaya, etc.

BOK.

Uma senhora, rica e vivinha
Tendo perdido seu escrivão
do estúdio de estimativa, deseja en
contrar um rapazzinho em herbe
que salta lalar francês.
Exige-se que seja bem pratico na linguagem
de bairros e tenha um pouco de con
fiança. Canta a'noite redondas com as in
stâncias. — Me-Na.

D. Juan de... opa

— Alfredo Homem, fureado
pela sentimentina de que é o dia
de que é dia, vestiu
uma opa, antecedendo, at
dava festejo para a noite de São Silvestre,
que vestiu farta proposta
indulgências a diversos se
ulheres.

— D.O. Flaminho.

Por o que a moça mandava,
De maior apertando a mola ;
E que esse Alfredo provava
Que as muitas desseia estava !

BOK.

Uma vez, por dente, veio malo cedo e
experiamento pelo primeiraz vez à sua
influencia influenciada. Não encontrou
a mulher. Onde teria ido, meus Deus ? E a
Antonia, criada d'elles disse que a
patroninha ido ao Silvestre com seu
Alfredo. Seu Alfredo era um primo,
antigo namorado da meia, e a moça
começou a rir o coração do marido.
Pois veio a esperar na rotula. A mae
não chegaram os dois, de braço dado,
unidinhos, como dois novos. Espantada
veio ao marido em casa, e a moça
se desculpava a dizer cínica
mente que « por causa do calor tinha
ido com o Alfredo até a esquina ».

Dessa em diante nunca mais só
marido veio antes de uma hora da noite,
quando o seu Alfredo já devia ter sa
ído. Perfum a casa cada dia evitando
de ser malo, por não poder af
frontar o rediculho.

Dava d'ahi a prevenção contra a casa.
Depois vieram os operários do Ar
senal de Marinha, homem serio, trab
alhador e estimado. Tinha duas filhas
muito bem comportadas e uma mulher
de juiz. Em pouco tempo a cabula
da casa calhou-lhe em cima e a moça
gostava de apovar-lhe o fato. Uma
das meninas enamorada de um con
dutor do bono do Matosinhos, a
confidida, tomava o carro e ia até o fin
da lishá. A outra, mais moça, deixava
mão, o moço voltava para casa a uma
hora da noite, quando fazia o negoço. A
vianinha percebia a coisa e dei

INDECISO

Desejo estar junto d'ela,
Beijando-lhe a face bella,
Ossos, o collo moemo ;
Chamal a de galinha amada,
Sabeendo que ella é casada
E que o seu marido é man...

Desejo o que em alho deseja
E, no intervalo do beijo
Calmente d'ela partindo,
Que me apagara o narizinho,
Que me obrigado esse atrevido
Perder de tosa a razão...

MEO

O gato do Lourenço

O Lourenço, o conquistador
tanto, feito que consegue
n'esta terra, possue um
gato que é com a cosa mais
clata, muito interessante
e mato. Incrivel que
existe em toda esta estude, o referido
gato é branco, muito branco, laranjeado,
extremamente peludo e muito brincalhão.

O rapaz tem por esse animal uma ver
dadeira paixão. E não é pam menos,
pois que quem lhe o deu foi a propria mãe,
Pele Lourenço. O bichano não larga
mão a momento.

Haja, seriam otto horas da manhã, es
taria minha a noiva profunda deitado
ao sunto fresco c'nto, quando de subito
batiu-lhe a porta do quarto.

— Quem é ? perguntou elle.

— Sou eu... a lavadeira, respondeu
minha voz d'ira de mule.

O Lourenço levantou-se, abriu a porta
e introduziu a mulherificia no seu dor
torio.

Esta lavadeira é uma mulatissa de 18
anos, muito linda e gorda, muito in
nocente e ingenua.

O moço contou a roupa, verificou o
relógio, pôs-se a roupa e entrou
d'ela vestida. Aproximou-se
e apertou-a a fazer umas carícias tão
gostosas e exultantes, mas logo veio
que este consegue a balar se tola.

— Ah ! que o Lourenço o gato está com
goma !

— Não é goma, não, meu bicho ; é que
rodou e desceu elle fazer uns movim
entos, que é entontado muito.... Esta
tonto, coitadinho, está muito tonto
e alarmado. A mais velha fogio com o
condutor e o pobre operário teve que
mudar as carreiras. Depois vieram
outros e outros, infelizes todos, todos
mudados a prezinha. E a enimal, sombra
e triste, fura pôsto a pôsto ganhando
aquele fuso de infidelidade e de tra
ição, ate por fim já ser justamente al
canhada de a casa cabulosa e ou sim
plamente a Cabulosa.

Havia já tres meses que o ultimo mo
rador se fora, aterrado por aquela in
fluencia degredada, que fizera partir as
pernas ao seu pequeno malo velho, sob
as rodas de um bicho. Havia já tres
meses, e... Manoel, o domo, achava
que aquela coisa estava-lhe a fazer um
rumbozinho na algibeira.

Resolvia por lascar a cabula da
casa e lá fora chamar os pedreiros e os
porteiros. Fez um concerto em regra,
mandando-a falar e pintar, dando-lhe um
ar mais alegre e diminuindo al
guns mil reis a aluguel. E a vianinha
venda a casa com aspecto novo,
dizia comigo :

— A Cabulosa agora vai.
— Nem de graça, dizia outro.
— Nem me pagando ainda por cima,
acrescentava um terceiro, a quem seu
Manoel não queria vender umas co
isas a prazo.

(Continua)

O diabo da mulher vinha para sua
casa, para junto de sua filha, solteira
falar n'aqueles coisas. Era um des
tador ! Deixou-se ficar a janell, rollando a
sua desgraça e vendo passar as vozes e mo
chos os bichos de Villa Is-b-l. Nada
Os cactos não se queriam ir, e elas com
aquelas contas a justar com a filha.

EU ERA ASSIM

DEPOSITO - DRUGARIA FACHECO - 59 RUA DOS ANDRADAS 59 - Preço do vidro 25000

DEFLUJO

Esse excretivo, composto de extractos de peles e plantas, sulfato, magnesio, juncos, etc., etc., tem efeitos remédios e mais ações para as molestias normais.

Xarope de Grindelia

ROUBINA COMPOSTO
do pharmaceutico italiano J. J. ROUBINA

Havia sempre tem sido muito apreciado pelo corpo medico e por numerosos em virtude de suas qualidades e brilhantes efeitos nas molestias normais.

Importado em Rio de Janeiro, Rua VIEIRA JUNIOR 42, pharmaceuticos fabricantes e drogarias, à vista de Cestos ou C.R.S.

Anjo - Pinto & C. drogarias,
114, rua das Ourives.

Basar Colossal

FAMILIA PERNAMBUCANA

RUA DO HABEDOG LOBO N. 2

TELEGRAMMA: HABEDOG

Vazamento armário, ferragem, loja, sapataria, perfumaria, etc., etc.

Preços

PREÇOS SEM RIVAIS

Ninguém se illuda, barato é bom só no

Basar Colossal da Família Pernambucana

GONORRÉAS E SYPHILIS

CURAM-SE RADICALMENTE COM A

DO DR. EDUARDO FRANCA

Adoptado na Europa

REMÉDIO SEM GORDURA

cura eficaz das molestias de pele, feridas, empigmas frias, suor dos pés, as-

DEPOSITARIOS

NO BRASIL

ALFREDO FREITAS & C.

114 Rua das Andradadas 59

E. S. PEDRO, 90

e na Europa CARLOS PEREIRA

MILÃO

Vende-se em todas as farmácias e drogarias.

LOTERIA ESPERANÇA

Organizada de acordo com a Lei federal n. 2412
de 28 de Dezembro de 1898

Quinta-feira 9 do corrente

40:000\$000

5.000\$, 2.000\$ 1.000\$ e muitos outros

BILHETE INTEIRO

por 4.000 em quintos de 800 rs.

Bilhetes da LOTERIA ESPERANÇA - vendidos em todas as

agencias e kiosques na rua de S. José n. 15

Remetentes os bilhetes para São Paulo, remetendo os mesmos pedidos, sobre a 150. Toda a correspondencia deve ser dirigida a

Augusto da Rocha Monteiro Gallo

Caixa 1.032 - Telegrammas AGULLO

50 RUA DO HOSPICIO 75

LOTERIAS DA CANDELARIA

Em beneficio do Recolhimento de N. S. da Piedade, sob a imediata responsabilidade da mesma Irmandade

Lei federal n. 2412, de 7 de Maio de 1898.

EXTRAÇÃO PELO SISTEMA DE URNAS E ESTRELLAS

EXTRAÇÃO NO SALÃO DO THEATRO S. PEDRO DE ALCANTARA

Quinta-feira 9 de Novembro

PREMIO MAIOR

20:000\$000

POR 8.000

loteria de plano n. 4, composta de 7.000 bilhetes, divididos em decimos de 800 rs. cada um.

Na agencia geral, à rua da Alfândega n. 1. A, aceitam-se pedidos de numeros certos para as seguintes loterias, achando-se reservados para esta os que tinham sido anteriormente encomendados.

O AGENTE GERAL, Joaquim José do Rosario.

Cidade Honório da Fazenda

Avenimento-nos flutuado de forte teste, acompanhada de inflexões nervosas, que provocou-me por volta meia noite, durante os quais não podia dormir, fiz uso de diversos medicamentos.

Comprado de tanto sofrer, desparei com o excesso inútil. «Eu era assim, e não uso de nenhuns vinhos ou intingentes tóxicos do Alcatrão e jatoba, o qual me liga completamente curado.

Fica esta declaração em beneficio de todos os que buscam alívio em tristes doenças medicinas.

L. L. de Mala, Rua da Praia 159, Niterói.

SEDE: CAPITAL FEDERAL

Rua Nova do Ouvidor n. 29 e 29 A — Celha de Correio n. 41 — Endereço telegraphico — Loterias

Grande e Extraordinaria Loteria da Capital Federal

EXTRACAO INTRANSFERIVEL X. 18. EXTRACAO INTRANSFERIVEL

SABBADO 18 DO CORRENTE SABBADO

A. 3 HORAS

200:000\$000

Em bilhetes inteiros a 10\$ e em vigesimos a 800 réis

Os bilhetes acham-se à venda nas agencias gerais de Luis Valente & C., rua Nova do Ouvidor n. 10 endereço telegraphico Lusvel caixa do Correio 217; e Canudos & C., Rua das Cancelas n. 3. Endereço telegraphico — PEKIN. Caixa do Correio 940. Nas agencias encarregadas de quaisquer pedidos, rogando-se a maior clareza nas direcções. Aceitam-se agentes no interior e nos Estados, dando vantagens commissão. Os agentes gerais só recebem e pagam bilhetes premiados das loterias da Capital Federal.

MONOLOGOS, CANÇONETAS

Modinhas populares

A 200 REIS CADA UMA

No escriptorio do RIO-NU

19, Rua Nova do Ouvidor 19 (loja)

PELO CORREIO 100 REIS CADA UMA

HEMORRHOIDAS

G VIRTUOSAS S

Rua dos Andradadas 59

Rua dos Andradadas 59